

RECREIOS COM VIDA

EB DA LAGOA 2024/2025

As regras de jogos tradicionais como o jogo do galo, jogo da memória, bowling e jogo dos elásticos, apesar de aparentemente simples, revelam nuances estratégicas e físicas interessantes.

- Jogo do Galo exige estratégia para bloquear o adversário e conseguir três símbolos alinhados.

A vitória depende da antecipação dos movimentos do adversário, demonstrando raciocínio lógico e planejamento.

- Jogo da Memória testa a memória e a capacidade de associação. A rapidez e a precisão na localização dos pares são fundamentais para o sucesso, exigindo concentração e foco. Quem conseguir mais pares vence.

- Bowling, por sua vez, combina estratégia com destreza física. A força aplicada na bola, o ângulo de lançamento e a precisão do alvo são cruciais para derrubar o maior número de pinos, demonstrando coordenação motora e precisão.

- Jogo dos elásticos requer coordenação motora, equilíbrio e agilidade. As diferentes etapas do jogo exigem que os participantes realizem movimentos precisos e sincronizados, demonstrando destreza física e capacidade de adaptação às mudanças de ritmo e dificuldade. Concluindo, cada um destes jogos, apesar da sua aparente simplicidade, exige um conjunto de habilidades cognitivas e físicas que contribuem para o desenvolvimento de diversas capacidades.

A dinamização de jogos tradicionais na escola enfrenta novos desafios, principalmente com a redução de espaços destinados às brincadeiras, consequência frequente de mudanças de escola ou de adaptações estruturais. No entanto, a implementação de atividades lúdicas criativas e inclusivas pode contornar essas limitações. A utilização de materiais reutilizáveis, como tampas e garrafas, permite a criação de jogos acessíveis e estimula a criatividade, transformando o problema de espaço em oportunidade de inovação.

Os jogos: bowling, jogo da memória, jogo do galo e o elástico, um por turma, foram idealizados e construídos em sala de aula, reutilizando materiais do uso diário existentes nas salas de aulas ou trazidos de casa, envolvendo também os Encarregados de Educação e, podendo, facilmente serem reproduzidos pelas crianças em casa de forma divertida e simples.

Tendo em conta estes pressupostos e dado que nos encontramos noutra edifício escolar, partilhado com outra EB1, as adaptações aos espaços foi um desafio, quer no espaço exterior quer interior, principalmente em dias de chuva.

A formação de uma Brigada de recreio composta por alunos mais velhos, maioritariamente finalistas, demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover a inclusão, a dinamização dos espaços e, em certa medida, a prevenção do bullying.

A responsabilidade atribuída a estes alunos, atuando como monitores semanais, fomentou o espírito de liderança, a partilha de conhecimento e a construção de relações positivas entre alunos de diferentes idades. Este modelo de intervenção, além de dinamizar os jogos, contribui para a criação de memórias positivas e para a construção de uma comunidade escolar mais coesa e solidária. A periodicidade semanal garantiu a consistência destes momentos, permitindo a sua integração na rotina escolar e o desenvolvimento de laços mais fortes entre os participantes. As crianças conseguiram divertir-se, evitando momentos de monotonia e, contornar, de forma coesa e sustentável comportamentos disruptivos.

Em suma, a combinação de jogos tradicionais adaptados, materiais reciclados e a participação ativa de alunos mais velhos configurou uma abordagem inovadora e eficaz para a promoção da inclusão, da saúde mental e física, bem como a prevenção do bullying, mesmo em contextos com recursos limitados, como o nosso.